

**Evangelho: Mc 13, 24 - 32**

1. **Apocalipse de Marcos**. O capítulo 13 de Marcos é o que se chama de "apocalipse de Marcos". O autor serviu-se de um apocalipse judaico **para falar da destruição do Templo de Jerusalém** (13,1-8) e **do futuro da comunidade cristã dentro da história** (13,9-37). Empregando um tipo de linguagem comum naquele tempo (linguagem apocalíptica), esse capítulo **não pretende falar sobre coisas futuras**, mas **levar a comunidade a discernimento** diante de fatos catastróficos como a destruição de Jerusalém e do Templo no ano 70 da nossa era.

2. **uma catequese sobre o final dos tempos**. O evangelho de Marcos (- manual de catequese para o batismo -) quer precisar (nesse capítulo 13 -preocupações e lições para a comunidade). **É uma catequese sobre o final dos tempos. A vinda do Filho do Homem é julgamento dos que se opõem ao projeto de Deus e é também salvação dos eleitos.** Em outras palavras, é uma catequese sobre o rumo da história e sobre a vinda do Filho do Homem.

3. **Veremos**: **a.** *A vinda do Filho do Homem é julgamento e salvação* - vv. 24-27

**b.** *O que fazer até a vinda do Filho do Homem* - vv. 28-32

**a.** *A vinda do Filho do Homem é julgamento e salvação* - vv. 24-27

4. **quando e que sinal?** Os discípulos de Jesus e a comunidade cristã se interrogam **sobre o quando e sobre o sinal que marca a vinda do Filho do Homem** (cf. 13,4). O Mestre garante que **a comunidade cristã sobreviverá** à destruição de Jerusalém e do Templo (- "depois da grande tribulação" - v. 24 -). Em outras palavras, a missão dos discípulos de Jesus (- que se prolonga no tempo e no espaço -), irá **continuar apesar** dos conflitos e catástrofes da história.

No máximo, a tribulação (vv.1-8) é sinal de que a vinda do Filho do Homem está próxima. ... **Mas os cristãos tem ainda muito que fazer!**

5. **Sinais grandiosos**. É próprio da literatura apocalíptica fazer com que a **Vinda do Filho do Homem seja precedida de sinais grandiosos**. O v.24 não foge à regra e mostra um desses sinais: **"o sol vai se escurecer, a lua não Brilhará mais, as estrelas começarão a cair, e as forças do céu serão Abaladas"**. No Antigo Testamento essas **catástrofes cósmicas são sinônimo Da presença do Deus que age na história em favor de seus aliados**.

6. **entendendo melhor**: o livro do Apocalipse nos ajuda. Lá, os abalos cósmicos são **prelúdio da novidade que Deus vai criar**. Há, - no mundo, - um frêmito de novidade marcado por esses fenômenos. **Algo de completamente novo está para acontecer**. Isso se torna mais claro no final do Apocalipse **quando são criados novos céus e nova terra**.

- 6.1. Na nova Jerusalém não mais existirão sol, lua, estrelas. **TUDO é NOVO.**
- 6.2. E essa **NOVIDADE** é resultado da própria ação de Deus que tem poder sobre os elementos cósmicos.
- 6.3. Portanto, longe de assustar, esse *tipo de linguagem quer ensinar, dar esperança e fortalecer na resistência.*

7. **Deus agindo na história.** *A vinda do Filho do Homem (v. 26) é descrita como o próprio poder de Deus que age na história.* As nuvens, (sobre as quais ele está), são símbolo do poder e da glória divinos que o Filho possui. Sua vinda é marcada pelo julgamento dos que se opõem ao projeto de Deus. Isso é demonstrado no v. 26, com a expressão: "*então eles verão o Filho do Homem*".

#### 8. **quem verá o filho do homem?**

8.1. ***Os que se opuseram a ele e aos discípulos***, aos quais foi confiado o projeto de Deus. Esse versículo (inspirado em Dm 7,13-14), possui forte conotação De julgamento. A vinda do Filho do Homem, portanto, é marcada, em Primeiro lugar, pelo ***julgamento dos que rejeitaram as propostas do Reino.***

8.2. Em segundo lugar, é marcada pela ***salvação dos eleitos***: "*ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra*" (v.27).

9. **Julgamento e salvação.** Fica, assim, clara a intenção catequética do evangelho de Marcos: a vinda do Filho do Homem ***é julgamento para os opositores ao projeto de Deus, e é salvação de todos*** (os quatro cantos da terra) ***OS que aderiram a ele.*** Todos os que se mantiverem fiéis serão salvos! ***E a salvação é obra do próprio Deus***, que envia seus anjos e reúne os eleitos.

\_\_\_\_\_ **b.** *O que fazer até a vinda do Filho do Homem - vv. 28-32*

10. **quando ...?** Os vv. 28-32 continuam a catequese e respondem ao "***quando***" ***acontecerá a vinda do Filho do Homem.***

10.1. A metáfora da figueira mostra, por um lado, que ***o Reino já está presente*** na vida da comunidade. Mas para isso ***é necessário discernir Essa presença nos sinais e nos acontecimentos da história.***

10.2. Por outro lado, mostra ***a proximidade do fim*** enquanto salvação para os eleitos. Os ramos da figueira que ficam verdes, as folhas que brotam, são sinal de que o verão está próximo; ***os acontecimentos da história*** (- os conflitos que apertam e inquietam a comunidade -) ***são sinais de que o Reino já está sendo atuado.*** É por meio deles que Deus vai conduzindo seu projeto e a própria história para um ***rumo novo.***

#### 11. **A tarefa da comunidade e dos cristãos**

11.1. Não é a de prender-se aos sinais sem deduzir deles a necessidade da prática que leve à criação do mundo novo.

11.2. ***Os sinais são passageiros, mas a Palavra de Deus permanece*** (v.31).

11.3. Sequer é tarefa da comunidade especular o fim dos tempos. Jesus deixa bem claro que *"quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho (que deverá vir), mas somente o Pai"* (v.32).

## 12. **EM SÍNTESE, o que Marcos quer com esses versículos?**

12.1. Quer inculcar nos catecúmenos (e em nós) o desinteresse pela especulação a respeito do fim dos tempos;

12.2. Alertar que os sinais catastróficos (da natureza ou provocados pela ação iníqua das pessoas) não são fim em si mesmos; denotam simplesmente que o Reino e sua consumação estão em curso;

12.3. Renovar a esperança de que Deus salvará seus eleitos e julgará os que combateram o projeto divino de liberdade e vida. Daí nasce a urgência do ***compromisso que passa pelo discernimento, em vista da construção do mundo novo.***

### **1ª. Leitura: Dn 12, 1 - 3**

13. **no tempo dos Macabeus...** O livro de Daniel *surgiu num tempo de muitas dificuldades para o povo de Deus*: trata-se do período dos Macabeus (II século a.C.), quando os judeus eram oprimidos pela dominação grega dos selêucidas. *O livro quer mostrar, portanto, o conflito entre o povo de Deus e os dominadores*, para daí tirar importantes lições.

14. **Linguagem simbólica e figurativa...** O autor emprega uma linguagem cheia de símbolos, imagens e figuras cuja compreensão não é fácil. É a forma apocalíptica de escrever (em tempos difíceis). Gênero muito comum nesse período e na época do Novo Testamento. Era uma ***linguagem alternativa, só compreendida e assimilada por quem sofria na pele as consequências da opressão.*** Tinha por objetivo animar o povo para a resistência diante dos poderes tiranos e opressores, como a dominação selêucida, com Antíoco IV Epífanes (morto em 164 a.C.).

15. **Deus sempre se faz presente...** *Servindo-se de visões, que não pretendem adivinhar o futuro*, mas falar sobre a situação atual do povo eleito, o autor ***ênfatiza a presença de Deus na história da humanidade***, posicionando-se ao lado dos que resistem ao poder absolutizado.

Isso está claro em nosso texto (v.1), onde se fala que Miguel (nome que significa "quem como Deus?") se apresenta na história do povo que sofre a tribulação (perseguição dos selêucidas) como defensor do povo.

16. **O Deus que toma posição...** Podemos detectar aí, de forma clara, o ***Deus que toma posição dentro dos conflitos da história, julgando a própria história e***

**libertando seu povo.** Os conflitos enfrentados pelos eleitos não são ignorados por Deus, que registra tudo no Livro (v.1).

MAIS AINDA: ao dizer que Deus tudo registra no Livro, o autor quer salientar que **JAVÉ É O SENHOR ABSOLUTO DA HISTÓRIA** (cf. A presença do trono e daquele que nele está sentado em A 4); é **AQUELE QUE JULGA e FAZ JUSTIÇA, SALVANDO: "nesse tempo, teu povo será salvo"**.

17. **O mais antigo anúncio da ressurreição.** O v. 2 é, talvez, o **mais antigo**

**Anúncio da ressurreição:** "muitos dos que dormem no pó da terra **despertarão**, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para a rejeição eterna".

17.1. **Esse anúncio**, contudo, não pretende jogar tudo "pra lá do muro", como se o povo oprimido tivesse que se entregar à opressão; pelo contrário, **quer sublinhar que** (- dentro dos conflitos da história, em que os poderosos e tiranos se absolutismo e massacram multidões -) **DEUS TEM A ÚLTIMA PALAVRA** sobre os conflitos, sendo capaz de ressuscitar para a vida ou para a vergonha eterna.

17.2. Dito aos ouvidos de um povo que sofre, esse anúncio reforça as esperanças e aquece os corações dos que lutam pela justiça. Eles não estão sozinhos nessa luta. **Seu parceiro e aliado é o próprio Deus que Faz justiça!**

18. **Discernir é a palavra-chave.**

Cabe ao povo de Deus **discernir**, isto é, ser **sábio** (v.3).

- **O que significa "ser sábio" num contexto de opressão?**

**É crer**, - a partir da fé no Deus da Aliança - que a vitória final pertence aos mártires.

- **quem são os mártires?**

São "os que tiverem conduzido a muitos para a justiça" (v.3), isto é, os membros da comunidade que tiveram como preocupação primeira **educar para a justiça e defendê-la**, às vezes, **com o preço da própria vida**.

Eles "brilharão como o firmamento, como as estrelas, para todo o sempre" (v.3). Em outras palavras, terão parte na própria vida de Deus

(- firmamento e estrelas são elementos cósmicos que pertencem à esfera divina-).

19. **A dinâmica da história**, portanto, é **esta**:

1. **Deus abandona a esfera divina e luta**, (- com seus aliados oprimidos -), em favor da justiça;

2. a ação de Deus na história consiste no julgamento da mesma história e na salvação dos eleitos;

3. os escolhidos, comprometidos com Deus (- "conduzindo muitos para a justiça" -), serão vitoriosos e participarão da própria vida divina (- "brilharão como o firmamento, como as estrelas" -).

## 2ª. Leitura: Hb 10, 11-14. 18

20. **para reerguer as comunidades.** O autor de Hebreus procura reerguer as comunidades cristãs do I século, desanimadas diante das dificuldades. Os versículos são tirados de uma seção maior (10,1-18), cujo tema central é a pessoa de Cristo, portador da salvação definitiva.

### 21. **O texto contrapõe duas situações:**

1. A situação do **sacerdócio antigo**, na qual os sacerdotes se apresentavam diariamente para celebrar o culto, oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios. *A constatação que se tira daí é que esses sacrifícios não apagam pecados* (v.11);

2. **A situação de Cristo: seu sacrifício foi oferecido uma única vez** (v.12).

3. E a oposição continua: os sacerdotes antigos permaneciam no Templo, ao passo que Cristo sentou-se, para sempre, à direita de Deus (v.12).

4. E a consequência que daí o autor tira é a seguinte: *"não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés"* (v.13)

### 22. **A liturgia que Cristo celebrou** - com sua morte e ressurreição - **é única e definitiva.**

*Por meio dela levou à perfeição os que ele santifica* (v.14).

contraposta à liturgia do sacerdócio antigo, (que *não conseguia perdoar as faltas*), **a oferenda de sua vida cancelou os pecados da humanidade de forma acabada.**

- Portanto, o sacerdócio de Cristo abriu caminho novo de acesso ao Pai.

- *E a verdadeira liturgia que a comunidade celebra é a memória desse evento libertador.* Essa memória, - aliada à fé naquele que nos santificou, - faz com que os cristãos se comprometam estreitamente com o sacerdócio de Cristo.

### Refletindo ...

1. **Consumação da história e parusia do Senhor.** O tema central de hoje é **a consumação da história com a parusia do Senhor.** Essa parusia é pré-anunciada no livro de Daniel, ao descrever o fim dos tempos e a ressurreição, que então terá lugar. O Senhor - que virá cheio de glória, - é aquele que, *na cruz*, ofereceu-se como vítima e sacrifício uma vez para sempre. **Tudo passa, tudo é transitório, só a Palavra de Jesus permanece, é definitiva.**

2. **A intervenção de Deus na história.** Jesus vivia num ambiente marcado pela **EFERVESCÊNCIA APOCALÍPTICA**. **Esperava-se o Messias, a intervenção de Deus na história, o fim do mundo, a era definitiva, a paz para Israel e o mundo inteiro.** Era mais ou menos como quem espera um ônibus: crê que todo ônibus que aparece na curva é o "seu ônibus". Assim eram também os contemporâneos e discípulos de Jesus e as primeiras comunidades.

3. Jesus utiliza o gênero apocalíptico. Repartindo em tudo a condição humana (-menos o pecado-) **Jesus entra também no gênero literário das especulações apocalípticas**. Utiliza imagens corriqueiras, fala dos cataclismos que anunciam "aqueles dias" como o brotar da figueira que anuncia o verão. **Adverte que todos devem se preparar para o dia do Filho do Homem**, que deve acontecer em breve, ainda nesta geração. Mas **isso é apenas quadro literário apocalíptico** daquilo que ele quer dizer mesmo.
  
4. O FIM DOS TEMPOS FICA UM MISTÉRIO. Ninguém conhece o dia nem a hora. Nem mesmo o próprio Jesus. Mas é certo que *TUDO O QUE EXISTE É PROVISÓRIO E RELATIVO*, o céu e a terra, TUDO (13,3) *UMA COISA*, porém, *não é provisória e relativa, mas DEFINITIVA E DECISIVA: a palavra de Jesus*. Esta é a mensagem da liturgia.
  
5. FIM DO MUNDO É ILUSÃO. Muitas pessoas se iludem com especulações sobre Uma terceira guerra mundial, uma revolução mundial ou seja lá o que for. **Nosso tempo é tão apocalíptico quanto o de Jesus...**(... calendário maia!).
  
6. O ESSENCIAL deve pautar a nossa vida. Mas todas essas especulações citadas passam ao lado do **essencial: a palavra de Jesus no aqui-e-agora**. Sua mensagem de conversão e de dedicação total ao amor radical por nossos irmãos **é o verdadeiro centro de nossa vida**, o ponto de referência firme e inabalável. Dados à sua práxis, **não precisamos temer** os acontecimentos apocalípticos, pois não acrescentarão nada de novo.

OU SEJA, não é nos cataclismos cósmicos que está *o ACONTECIMENTO DECISIVO da nossa vida e da nossa história, mas na palavra do Cristo e na sua realização em nós*. Se acatamos essa Palavra e a pomos em prática, *NOSSA VIDA JÁ ESTÁ NAS MÃOS DE DEUS*. Só precisamos fazer com que isso se comunique a todos.

7. Como seria? A 1ª leitura de Daniel conta como os apocalípticos imaginavam os últimos dias: **os justos para a vida eterna e os ímpios para a vergonha sem fim**. A realidade decisiva não é aquela que se mostra aos nossos olhos.

O livro de Daniel foi escrito no tempo dos Macabeus, tempo da prepotência do ímpio rei sírio Antíoco Epifanes e dos colaboracionistas judaicos, traidores de seu povo e da Lei. **Ensina que Deus sempre tem a última palavra sobre a história e a vida humana. Esta fé deve ser também a nossa**, para ficarmos fiéis à Palavra do Cristo, que é a de Deus, num mundo em que o abuso do poder e a sedução dos falsos valores são o pão de cada dia.

8. Agressividade e violência no mundo. Poucos anos atrás não mais se falava do fim do mundo. Hoje vemos que o fim dos tempos, ou pelo menos da nossa civilização, é uma possibilidade real. Basta uma guerra nuclear... **E a disseminação da agressividade e da violência no mundo parece preparar isso.**

- Ao mesmo tempo, acreditamos menos nas belas utopias. Ficamos céticos diante da evolução do mundo e da sociedade.
- **Porém, para o cristão**, isso não pode ser uma razão para cruzar os

braços. Ele tem uma razão maior para existir e agir: a Palavra de Cristo, que é uma utopia aqui e agora: *a doação que nunca se dá por satisfeita.*

- Fim de civilização ou não, - isso não importa tanto para nós. Temos um Programa que é sempre válido. E pode desabar o mundo, o que tivermos feito em obediência à Palavra de Cristo é bem feito para sempre.

*Este é o mistério da alegria inesgotável do cristão.*

9. **De mundo ruim para um "mundo novo muito melhor"**. Como no tempo de Jesus, também hoje se espera ansiosamente uma intervenção de Deus, por meio de um milagre, para **transformar e substituir esse mundo ruim por um "mundo novo muito melhor"**. Mas que isso aconteça por intervenção divina... *e não por meio dos nossos esforços e do nosso compromisso com o projeto de Jesus Cristo (... é o que sempre esperamos!)*.
10. **Incertezas, não, queremos segurança**. Dificilmente suportamos as incertezas quanto ao futuro. Queremos segurança, estabilidade... **Queremos tudo sob o controle das nossas mãos.** (... Acho que nos esquecemos de que só Deus tem tudo nas mãos!).
- O ser humano precisa de uma referência estável, de coisas palpáveis e seguras. Diferentemente das "coisas" que nos deem estabilidade e segurança, **Jesus nos oferece a certeza e a garantia de que**, - num mundo transitório, onde tudo muda e onde tudo passa, - **"sua Palavra não passará"**.
11. **A Palavra de Deus = ponto de referência**. Em meio a tudo que pode caducar, **sua Palavra está firme, como baliza e ponto de referência em nossa vida e em nossa história**, ... enquanto as "grandezas históricas" esvaecem como a neblina perante o sol.
- 11.1. Depois dos sonhos do progresso ilimitado, o mundo toma consciência de que talvez, seguindo nessa direção, esteja cavando o próprio túmulo. O progresso traz desmatamento, desertificação, poluição ambiental...
- 11.2. Nos países ricos faltam nascimentos. Nos países pobres falta comida para os que nascem.
- 11.3. Mas em vez de reagir com responsabilidade, impondo-se os devidos limites, muitos respondem com irresponsabilidade. Parecem dizer e gritar bem alto: **"aproveitem, pois amanhã tudo acaba!"** Esse é o lado apocalíptico do consumismo, da sociedade consumista em que vivemos. Nossa sociedade (- a sua e a minha! -) assiste - como que de camarote - à própria destruição.
12. **O PORTO SEGURO**. No meio disso tudo **a Palavra de Jesus é o PORTO SEGURO**, é a referência firme. **É Palavra de amor e fidelidade até o fim**. Por causa disso, nunca passa. Supera o fim do mundo, o fim de tudo o que é material. **É AMOR SEM FIM!**
- *Ainda que passem TV, internet, Ipad, Ipod, Tablets, programas espaciais ... o amor fraterno jamais passará, nunca sairá de moda.*
- *Ainda que eu não possa mais pagar a gasolina para o meu carro, nunca serei dispensado de visitar o meu irmão necessitado ... nunca serei dispensado de amar.*
- *Ainda que fechem todos os supermercados e todos os "shoppings" nunca poderei fechar a mão para o pobre.*

***O que Jesus ensinou, mostrou, demonstrou e praticou sempre terá sentido.***

*É a aplicação mais segura que existe (... a traça não corrói, a ferrugem não estraga!). Se aplico minha vida neste sentido, nesta direção, posso dormir tranquilo. O que Jesus ensina não é corroído por inflação nenhuma.*

13. ***"O definitivo e o eterno"***. Costumamos imaginar ***"o definitivo e o eterno"*** como vida depois da morte, ressurreição futura. ***Mas, - na realidade, - nossa ressurreição já começou na medida em que nossa vida está unida à de Cristo, que ressuscitou.***

- A VIDA QUE DURA não é a das células do corpo, mas a DA COMUNHÃO COM DEUS. E a ressurreição de Jesus é a amostra segura dessa vida.

- Quem segue Jesus, já está encaminhado e caminhando para essa vida que não tem limites, por ser a vida de Deus mesmo.

- ***JESUS NÃO PERDE A VALIDADE.*** Não sai da moda. Não envelhece. Observando sua palavra e vivendo sua prática de vida já estamos ***vivendo "a vida sem fim"*** que se manifestou na ressurreição de Jesus. ***Sua ressurreição é VIDA NOVA todo dia.*** Vivendo nele diariamente nos renovamos até chegarmos à plenitude definitiva.

14. ***NO HORIZONTE DE DEUS SEMPRE HÁ ESPERANÇA. HORIZONTE DA FÉ.***

Um olhar trágico sobre a realidade pode nos apontar situações que, aparentemente, sejam insolúveis. Por essa razão, o chamado "realismo da razão humana" pode criar, de fato, situações sem saída. No entanto, se formos além da razão humana, ***a fé coloca-nos no horizonte da ESPERANÇA.***

Mesmo diante de situações e realidades consideradas intransponíveis,  
- ***no horizonte de Deus, - sempre haverá saída para os problemas e as misérias humanas.*** ***Horizonte de Deus... horizonte da fé... horizonte da esperança... horizonte do amor*** que se fundamenta e alicerça no amor do Jesus que morreu na cruz... (tudo parecia perdido!)... ***mas que ressuscitou glorioso e vive para sempre junto de Deus.***

15. ***Algumas interrogações:***

- Sou eu alguém que procura contribuir para que muitos cheguem mais facilmente a Deus (Dn 12,3)?

- Meu modo de vida, meu modo de viver e agir (educado, respeitoso, amigo, solidário, generoso, fraterno, justo, conciliador) ajuda a revelar o rosto misericordioso de um Deus que é Pai de todos?

- Como a parusia do Senhor (parusia = encontro com o Senhor que acontece na minha morte) influencia minha vida, meu modo de viver o dia-a-dia?

- Sei ler os sinais da vida e da história (que acontecem à minha volta) como sinais de Deus a me chamar ao compromisso com o projeto do Reino?

- Sei reconhecer a presença de Deus que se manifesta nos sinais da natureza? Será que não preciso abrir mais os olhos e ficar mais atento?